

## A educação é sim o caminho certo para a mudança das práticas

Entrevistada: Claudia Frederico de Melo



Gestora da Escola de Saúde Pública do RN desde a sua criação, através do decreto nº 30.207, de 08 de dezembro de 2020, servidora da Sesap desde 1989, dentista por formação, mestre em Saúde Coletiva, Cláudia Frederico de Melo recebeu o desafio de coordenar atividades de ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento profissional de todos os atores e instituições parceiras que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) no estado do Rio Grande do Norte. Em um ano em que o mundo enfrenta uma pandemia, essa missão se torna ainda mais desafiadora. Nesta entrevista ela fala da realização dos primeiros projetos da ESPRN e dos planos para o futuro da instituição.

### **A primeira revista da Escola de Saúde do Rio Grande do Norte terá relatos de experiências vividas no enfrentamento da Covid-19 pela SESAP. Qual o papel da educação em saúde dentro desse contexto da pandemia?**

Esse primeiro número da Revista foi voltado para o enfrentamento da pandemia pela Sesap e traz relatos de experiências vivenciadas por vários setores na Secretaria. Além de dar visibilidade ao conhecimento produzido pela instituição durante a pandemia, essas experiências podem contribuir para a reflexão das práticas nos diversos cenários do SUSRN. No contexto da pandemia o papel da Educação em saúde deixou mais evidente a necessidade de viabilizarmos processos de formação e qualificação dos profissionais fundamentados a partir da Política de Educação Permanente em Saúde, que propõe que a transformação das práticas profissionais deve basear-se na reflexão crítica sobre as práticas reais, vivenciadas pelos profissionais que atuam nos diversos cenários da rede de serviços. Diante de tantas incertezas e sofrimentos, os conhecimentos foram sendo adquiridos ao longo do processo e, na medida em que a pandemia foi avançando fomos criando outros caminhos, sobretudo, através do uso das ferramentas digitais, para enfrentar as demandas que surgiam. É isso que faz com que a educação seja transformadora, quando se deixa de ter nos territórios profissionais que desempenham suas funções sem análise crítica do contexto, mas sim trabalhadores que assumem o

protagonismo de discutir e propor soluções, quase sempre inovadoras, para os problemas apresentados.

### **A Escola de Saúde Pública é decorrente da transformação do Centro de Formação de Pessoal para Serviços de Saúde (CEFOPE). O que essa mudança significa para a educação em saúde no SUS do RN?**

A proposta de transformar todos os Centros de Formação do País em Escolas de Saúde Pública é um movimento nacional. O objetivo maior é unificar os processos de educação em saúde, no contexto dos trabalhadores do SUS. Hoje as ações de educação em saúde existem, mas de forma fragmentada, e vamos possibilitar uma gestão única, com um olhar global sobre todas as demandas e categorias profissionais. O Cefope atuava com a formação de profissionais de nível médio, e teve esta atribuição nos seus 36 anos de existência, mas não englobava outras categorias profissionais de nível superior, pois a própria legislação não permitia algumas configurações de curso.

A Escola chega para atender à necessidade de resposta aos desafios de qualificação dos territórios na ótica da regionalização, integrando uma Rede Estadual de Educação em Saúde, inserindo a interprofissionalidade, onde colocamos todos os trabalhadores em uma relação horizontal de produção do conhecimento, e nesse contexto a Revista é um grande mecanismo de disseminação dessas produções. A nossa perspectiva com a expansão



da Escola é assumir outras ofertas educacionais que incluem também os profissionais de nível superior que atuam no SUS do RN, de forma articulada, integrada e com atuação voltada para o ensino, pesquisa e extensão.

### **Como fazer para que a qualificação das práticas de gestão e atenção chegue a todas as regiões do estado?**

É um grande desafio. Sempre trabalhamos de forma descentralizada, entendendo que cada território tem suas especificidades, suas demandas e seu modo próprio de organização. Uma das atribuições da Escola é trabalhar de forma descentralizada e regionalizada, por isso não atua de forma isolada, somos parte integrante da Rede Estadual de Educação Permanente em Saúde que está em plena formação. Temos instituições parceiras, o controle social, os gestores, todos juntos para definirmos nossas prioridades, elaborar planos e traduzir da melhor forma possível essas demandas que nos chegam das diversas formas. Além de ofertar cursos, podemos encontrar outras formas de produzir e disseminar conhecimentos, como o estímulo a fóruns, congressos, mostras, simpósios, mas para que isso ocorra deve haver pactuações fortes e o envolvimento do quadrilátero da Educação Permanente em Saúde, que inclui profissionais de saúde, gestores, instituições formadoras e usuários, dos quais precisamos ouvir as necessidades. Um espaço legítimo para essas discussões é a Comissão de Integração Ensino - Serviço (CIES). Até 2020 só tínhamos a CIES Estadual, contudo, atualmente contamos com mais três novas Comissões descentralizadas para a 2ª, 4ª e 5ª Regiões de Saúde, que englobam Mossoró, Caicó e Santa Cruz. Na medida em que descentralizamos essas discussões, acreditamos que o debate se torna mais vivo e mais próximo da realidade de cada região.

### **Em quais áreas a ESPRN pretende focar seus esforços em 2021?**

A Escola possui um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que prevê as atividades que devem ser realizadas para o período 2021-2023. Em princípio ainda devemos continuar com foco nas

demandas de cursos do Centro de Formação de Pessoal que não foram concluídos em 2020 por causa da pandemia, mas continuam na nossa agenda, que são os de Técnico em Enfermagem, Segurança do Paciente e Tecnologia da Informação em Saúde, que está sendo concluído em setembro. Temos também o Curso de Órteses e Próteses, em parceria com o Ministério da Saúde e a Fiocruz, que está ocorrendo em Pau dos Ferros, com vistas a fortalecer a Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência. Em fase de organização temos um curso voltado para novos servidores da SESAP denominado “Trilha de Conhecimentos” e o Curso de Promoção da Equidade. A parceria com a Organização Panamericana da Saúde (OPAS) e Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde (CONASS) possibilitou à Escola dispor de plataforma própria - Moodle, na qual está sendo realizado o curso de Planejamento para Gestores Municipais de Saúde, na modalidade híbrida, ou seja, atividades remotas e na plataforma. Estamos organizando também a nossa primeira especialização, que terá como tema a Educação Permanente em Saúde, em fase de elaboração.

### **Quais os principais projetos para o futuro?**

Nosso principal projeto para o futuro é consolidar a Escola como um espaço de desenvolvimento de ações de educação, pesquisa, extensão, de promoção de conhecimento na área da saúde, de torná-la uma promotora da inovação e da produção tecnológica. Enfim, ter a Escola reconhecida como um espaço legítimo dentro do Sistema Único do Rio Grande do Norte nessa área.

Esse projeto de futuro faz parte de uma decisão da gestão que tem priorizado a constituição de uma Rede Estadual de Educação Permanente em Saúde, e articulada através da Coordenadoria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, pois acreditamos que a educação é sim o caminho certo para a mudança das práticas.

### **Qual o principal desafio em integrar ensino, serviço e comunidade?**

Há questões que vêm desde a nossa formação, então é algo complexo, que ultrapassa as atribuições

da Escola. Mas na medida em que avançamos nas discussões e articulações junto ao conjunto das instituições de ensino parceiras, gestores, usuários e profissionais da saúde, acreditamos ser possível, definirmos estratégias viáveis para o enfrentamento desses desafios.